

<https://www-meiersaken-info.translate.google.com/mothership.html? x tr sch=http& x tr sl=auto& x tr tl=pt& x tr hl=pt-BR>

Nota: tradução automática do Google, pode conter erros de concordância.

Billy Meier saken

Nave mãe extraterrestre

Por Kåre Bergheim

6 de agosto ^{de} 2011

Os habitantes de Erra são membros de uma federação intergaláctica que, segundo informações próprias, conta com 127 bilhões de pessoas. Não é declarado quantos planetas pertencem à federação. Desde 1975, o número provavelmente aumentou em alguns milhões ou talvez um bilhão ou mais. A Federação Plejaren se estende por uma distância de vários milhares de anos-luz. Para exercer um controle seguro sobre uma área tão grande, os membros da federação devem patrulhar constantemente entre os diferentes sistemas com suas naves-mãe e naves-raio.

Essas gigantescas naves-mãe, onde vivem pesquisadores, cientistas e famílias inteiras, não podem, devido ao seu enorme tamanho, pousar em planetas, pois a força gravitacional faria com que as naves se quebrassem em pedaços. Os plejarens e seus aliados estão continuamente pesquisando o universo com suas galáxias e sistemas solares. Sua nave-mãe serve como ponto de apoio para as naves menores. Estes são usados para visitas e expedições aos mundos e sistemas planetários recém-descobertos.

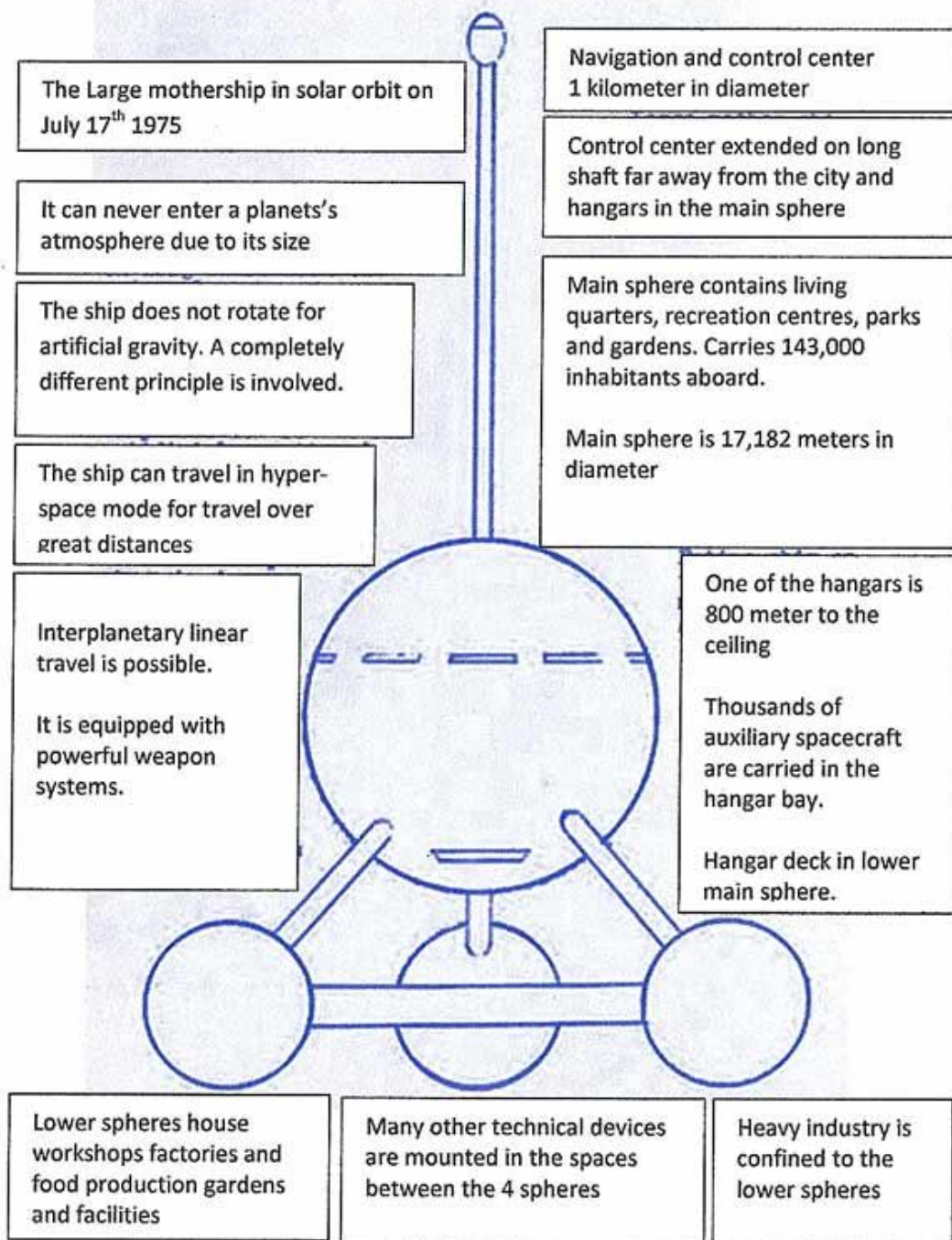
Em 1975, Eduard Albert Meier visitou pela primeira vez uma dessas gigantescas naves-mãe pleiadianas. Este era um navio de novo tipo. A bordo ele se encontrou com o comandante, Jschwisch Ptaah, pai de Semjase. Naquela época, os Plejarens estavam na posse de sua nova tecnologia de nave-mãe por apenas 4 anos. Uma tecnologia porém, que não foi desenvolvida por eles mesmos. Aqui eles foram de fato ajudados pelas pessoas pertencentes a Asket.

Ela foi o segundo contato extraterrestre a supervisionar Eduard Albert Meier quando ele era jovem. As pessoas de onde Asket se originam vivem em um universo vizinho ao nosso. Através da transferência de tecnologia desta raça, os Plejarens obtiveram acesso a um tipo de tecnologia avançada que permitiu a sua própria construção desta nave-mãe de classe ultra-avançada.

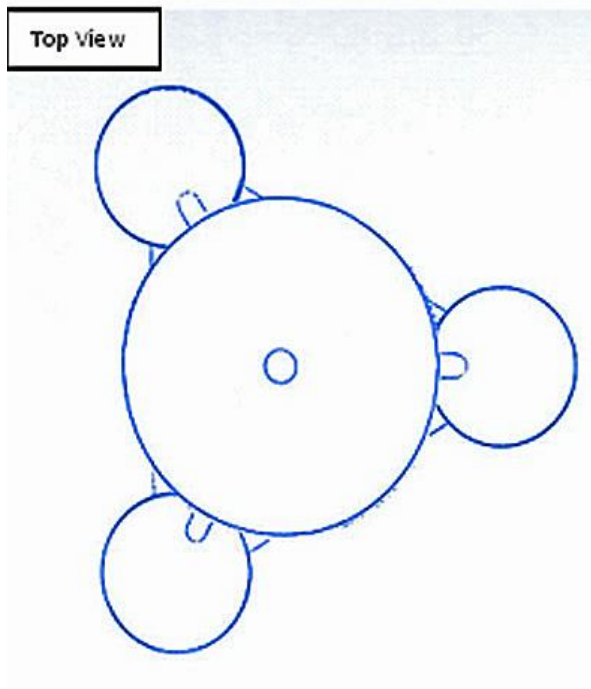
O povo de Asket estava cerca de 350 anos à frente dos Plejarens no campo tecnológico. Este pequeno avanço tecnológico já não desempenhava qualquer papel em relação à transferência gratuita e irrestrita de tecnologia. Não havia restrições

aqui porque os Plejarens haviam alcançado um nível básico evolutivo que estava a par com o povo Askets e, portanto, cumpriram o requisito mais importante para que essa transferência de tecnologia pudesse ocorrer - ou seja, que a tecnologia não fosse abusada.

Ao contrário do que poderiam ser as consequências se as pessoas na Terra de repente tivessem acesso a esse tipo de tecnologia extraterrestre. Isso poderia facilmente levar a uma catástrofe inimaginável, porque sua tecnologia é muito potente e pode gerar um poder enorme. Portanto, esta é a principal razão pela qual o povo da Federação Pleiadiana adere consistentemente às suas diretrizes afirmando que uma intervenção direta na evolução natural de outra raça sob nenhuma circunstância deve ocorrer e, além disso, eles também argumentam que este é um princípio que tem validade universal. e está enraizado nas leis da natureza.



Esquerda: A primeira equipe de investigação liderada por Wendelle Stevens escreveu o seguinte sobre a nave-mãe em 1978



“Esta nave inteira é extremamente grande em comparação com nossas estruturas feitas na Terra. Esta nave-colônia é construída e montada inteiramente no espaço e, uma vez colocada em operação, nunca mais depende de nenhum planeta para suporte. É completamente independente e quase perfeitamente eficiente em todos os aspectos. Obtém sua energia do sol e da luz das estrelas e sua única perda é um pouco de calor irradiado. Eduard Meier levou cinco rolos de filme de 36 fotos durante esta viagem e apenas um deles foi devolvido a ele pelos processadores fotográficos. O restante foi “perdido” no manuseio. ”



Esquerda:

Foto 171 tirada por < Billy > Eduard Albert Meier em Hasenböl-Langenberg em Fischenthal em 29 de março de 1976. Semjase está aqui fazendo um vôo de demonstração com uma nave de um novo tipo. As várias mudanças visuais da versão antiga são uma estrutura de cúpula mais alta e um design de aro diferente. Mas também está equipado com tecnologia mais avançada. Que permitem à nave realizar viagens no tempo e entrar em outros universos e dimensões.

A foto acima é uma das 1476 fotos que Billy Meier tirou até o ano de 1998. Ele usou uma câmera Olympus -35 com distância focal 1:28 / f 42mm.

1. Fake vs real: A equipe americana liderada por Wendelle Stevens trouxe um modelo de uma nave para a Suíça. Eles então pediram a Meier que tirasse fotos do modelo usando a mesma câmera que ele usou ao tirar as fotos reais do navio. Quando as fotos do modelo foram posteriormente reveladas e colocadas lado a lado e comparadas com as fotos reais da nave, houve diferenças. Mais importante ainda, uma análise de laboratório mostrou uma clara diferença entre as fotos do modelo e as fotos reais. O comentário do técnico de laboratório foi: "É fácil distinguir um modelo pequeno"

2. O método da triangulação. Usando o tamanho de objetos de fundo conhecidos como referência, a nave foi medida em sete metros de diâmetro.

3. Análise de pixels do famoso navio de feixe e foto de miragem realizada por um laboratório americano profissional. Eles compararam a nave a um caça mirage da força aérea suíça voando por perto. Meier afirmou que o jato fez 22 passagens ao redor da nave. Nenhum fio foi encontrado na foto. A conclusão também deste teste foi que a nave tinha sete metros de diâmetro.

4. Meier tinha apenas um braço, o que dificultaria fazer, carregar, esconder e muito menos tirar uma foto de um objeto de sete metros no ar.

5. Meier tirou muitas das fotos em 1975 e 1976, vários anos antes de computadores pessoais e programas como o photoshop se tornarem comuns.

Referências aqui: [CONTATO \(1982\) Gravação do filme da investigação](#)

Abaixo: CONTATO (1982). A filmagem da investigação. O veredicto dado por um técnico de laboratório profissional comparando as fotos de um modelo com as fotos reais que Meier tirou. “É fácil identificar modelos pequenos.” ele diz . As fotos reais que Meier tirou **não** são de modelos pequenos. Começa no tempo 0.48.30 no vídeo abaixo

<https://youtu.be/uWf3VTCgSgM>

A ajuda da evolução técnica recebida das pessoas pertencentes a Asket fez com que os Plejarens aumentassem sua capacidade de dominar as enormes distâncias do universo por meio de métodos de transporte mais eficientes. Ao longo dos anos, eles desenvolveram e melhoraram esses métodos. Esses eram métodos que o povo de Asket usava há mais de 700 anos. Mesmo dentro de um período de tempo relativamente curto de 20 anos, os Plejarens conseguiram alcançar um grande progresso. Por exemplo, em 1997, através de sua própria pesquisa e desenvolvimento, eles avançaram tanto que trabalharam com métodos de transporte que envolviam viajar de um ponto a outro no universo sem o uso de naves espaciais. A propósito, o povo de Asket é originário da mesma linhagem de Plejaren. É uma linhagem que eles chamam de linhagem Henok.

Quando o contato começou oficialmente em 1975, a nave-mãe de Ptaah era a maior de sua classe. Uma nave mãe deste tipo consiste em quatro esferas enormes, a esfera principal exibe um diâmetro de aprox. 17 km (de acordo com suas próprias informações exatamente 17 182 m). Esta esfera principal é o núcleo no centro da nave e possui tecnologia vital embutida que garante que a nave possa viajar de forma independente e autossuficiente através do espaço em expedições e patrulhas.

Uma nave-mãe é uma construção técnica que vai além do que as pessoas na Terra em geral estão dispostos a aceitar como sendo reais e são facilmente classificados como utópicos. Pode-se definir uma nave-mãe como um mundo

independente que vaga livremente pelo espaço sem nenhum contato com os planetas. A nave-mãe de Ptaah, que Eduard Albert Meier visitou, é uma cidade independente onde mais de 143.000 pessoas vivem e trabalham. Tudo o que é necessário para sustentar a vida desses residentes é produzido a bordo. E não apenas para pessoas normais, mas também raças humanas anatomicamente diferentes que trabalham lá porque seu mundo natal está em aliança com os Plejarens. Dentro do navio há florestas, prados e vastos jardins botânicos, bem como áreas residenciais, parques e áreas recreativas. Assim como existem unidades de produção que produzem oxigênio, nitrogênio, outros gases vitais e alimentos de todos os tipos. Pelo uso dos chamados multi duplicadores, todos os bens essenciais são produzidos ou reproduzidos. A nave-mãe, portanto, não depende de entregas de carga e não precisa de linhas de abastecimento externas abertas.

Com sua perfeição técnica e capacidade operacional, eles podem, realizando saltos interdimensionais, transitar por todas as dimensões do espaço e do tempo. Com tal nave-mãe, o chamado hiper-espaço será utilizado para fins de viagens rápidas. Esta é uma dimensão paralela à nossa onde o tempo e o espaço ficam paralisados. Através desta dimensão do hiperespaço, até mesmo os destinos mais remotos do universo ficam ao alcance e podem ser alcançados em tempo zero.

Até mesmo um salto para o DAL-Universo, um universo gêmeo para nosso Dern-Universo é possível para eles. Um corredor de 70 km de largura e 100.000 km de comprimento é então criado artificialmente. Através deste corredor, a nave então se move e entra no Universo DAL. Essa operação de alta tecnologia só é possível para uma nave-mãe. Porque apenas tal nave está equipada com o tipo de gerador de energia e transformador de energia que tem uma capacidade poderosa o suficiente para criar tal canal. Um canal que então atua como um túnel de passagem através do qual a nave entra e chega ao DAL-Universo.

Medido a partir do centro de comando em forma oval superior ou da ponte até uma das três esferas mais externas, todas conectadas entre si por meio de longas estruturas de suporte, o comprimento total é de 35 quilômetros. Isso se torna o comprimento máximo total da nave-mãe medido entre os dois pontos mais distantes.

No terço inferior da esfera que forma o centro da nave está localizado o convés do hangar e espaço para armazenamento de unidades menores. Essas unidades voam de e para o navio em missões regulares. E eles estão sendo armazenados e mantidos aqui. A entrada principal é uma construção de fechadura com 100 metros de largura e 100 metros de altura. A entrada é coberta por uma enorme porta totalmente automatizada que leva ao convés do hangar. O grande salão onde as naves menores estão estacionadas. Centenas dessas naves menores e maiores são colocadas aqui sob a supervisão de andróides ou técnicos plejarianos que os atendem e preparam para sua próxima missão. Dentro dos salões do hangar é muito claro e essa luz tem uma leve cor azul.

A luz parece vir diretamente das paredes e tetos. Este é o mesmo tipo de iluminação usado nas naves menores. Existem, portanto, vários hangares dentro do navio e o

maior tem uma altura incrível de 800 metros. Os hangares contam com técnicos que realizam manutenção e controle das unidades quando retornam de uma missão. Também muitos andróides e robôs estão em espera na seção. Eles podem realizar tarefas em curto prazo, quando necessário. As paredes internas e externas do navio consistem em um metal de um metro de espessura muito resistente e com características especiais. É um tipo de metal que se torna transparente ou translúcido pelo uso da tecnologia. Isso significa que se pode ver sem ter janela no navio. Isso dará a impressão, vista pelos olhos de um observador interno, de que as paredes são de vidro

Para o transporte dentro da nave-mãe, existem várias possibilidades. Não estamos falando de distâncias a pé, mas de distâncias de quilômetros de extensão que precisam ser percorridas sem perda de tempo desnecessária. O elevador para o centro de comando consiste em um poço de transporte onde se senta em um pequeno veículo que flui pelo poço até o destino. Há também um veículo de transporte menor que flutua silenciosamente cerca de 20 centímetros acima do chão. O método de teletransporte também é naturalmente usado, ao viajar longas distâncias dentro da nave. Eles simplesmente se teletransportam de um ponto a outro da mesma forma que se teletransportam para cima ou para baixo para um planeta a partir de uma nave suspensa na atmosfera acima.

O corredor de transporte que vai dos hangares no terço inferior da esfera central até um nível no terço superior da mesma esfera e onde se localiza uma área verde, tem 11 000 metros de extensão (11 km). Ele se ramifica para outras partes do navio também. A partir daqui o corredor de transporte continua por uma distância ainda maior, até à Central de Comandos, situada num poço afastado da esfera central. Além disso, não há apenas um, mas vários hangares dentro do navio.

Todos eles construídos em tamanhos diferentes. Em alguns deles existem paredes transparentes. Estrelas e galáxias podem ser vistas de dentro. Em outras seções do navio existem salões com áreas verdes que consistem em jardins, flores, água corrente, arbustos e parques. Através destes pode-se caminhar em trilhas feitas artificialmente. De acordo com as informações de Eduard Albert Meier, eles são suaves para caminhar, pois são feitos de um tipo especial de material artificial. Dentro destas zonas verdes que também tem fantásticos jardins floridos e o cheiro é diferente do que estamos habituados.

A cidade está localizada dentro da grande esfera central. Todos no navio podem ser contatados por meio de um sistema de comunicação interno e todos podem se comunicar uns com os outros. Conforme mencionado, um longo poço de transporte sobe até o centro de comando. O controle total da nave está sendo feito daqui. É onde ocorre a navegação e onde todos os movimentos são monitorados. O centro de comando tem um diâmetro de 1.000 metros (1 km). As paredes desta parte do navio também são feitas de metal transparente. Com a ajuda da tecnologia, as paredes podem ser convertidas em uma grande janela. As pessoas lá dentro recebem uma vista panorâmica impressionante da miríade de estrelas e galáxias brilhando no espaço escuro do lado de fora.

É na seção intermediária deste centro de comando que ocorre a navegação do navio. Esta seção tem a forma de uma ferradura com uma altura até o teto de cerca de 100 metros. A sala está repleta de todos os tipos de instrumentos e aparelhos, exibições de imagens e dados de todos os tipos. No centro desta ferradura em um quadrado com espaço do tamanho de uma sala normal. E é aqui que estão colocados os comandantes do navio. Os responsáveis pela navegação. E andróides são em grande parte usados para funções de controle da nave. Os andróides são pessoas de computador a quem são confiadas as várias tarefas de controle. Androids são robôs que se parecem com humanos. Incrustado em sua cabeça, eles têm um tipo de cérebro de computador químico, meio orgânico.

O tipo de andróide usado nesta área não sente dor porque eles não têm sistema nervoso ou psique. Mas, além dessas deficiências, são imitações humanas. Isso está em contraste com os Androids de mente independente, bio-orgânicos puros e altamente desenvolvidos, que têm a possibilidade de desenvolver emoções artificiais. Suas articulações e ossos são de construção mecânica. Os impulsos de toque dos dedos e outras partes do corpo gerados quando os objetos são tocados são conduzidos e transferidos por meio de uma forma de protoplasma para o cérebro do computador localizado na cabeça.

Todas as partes mecânicas e tecnologia de computador dentro deste tipo de andróide não são visíveis porque são cobertas por fora com pele artificial. A pele é tão natural que se parece com a pele humana normal. E embutidos nessa pele artificial estão sensores de informação. Eles também detectam ferimentos que, se ocorrerem, são algo que o próprio andróide detectará e reparará. Quando um andróide cumpriu uma determinada tarefa e não é mais necessário, ele irá para um canto e aguardará novas instruções. Quando chega a hora de ativar o andróide, basta estalar os dedos para chamar sua atenção. Porque eles são programados para reagir a sinais, sons e vozes.

Os Androids são normalmente programados para cuidar de projetos ou tarefas bastante específicas. Também pode ser programado para atender apenas uma pessoa. Ele então obedecerá às ordens dadas apenas por essa pessoa e por nenhuma outra. Um andróide é um robô absolutamente autoperante, que teríamos dificuldade em identificar como tal. Porque em uma conversa com eles dificilmente se destacariam como artificiais. As diferenças entre eles e os humanos são, portanto, minúsculas.

Os andróides constituem uma parte importante da nave-mãe. Eles mantêm e realizam funções e tarefas importantes, muitas delas críticas. Eles também são usados para fins de expedição e são enviados para mundos e planetas onde seria muito perigoso usar equipes de pesquisa de pessoas. Os andróides não precisam ser alimentados com alimentos nutritivos. Eles não possuem órgãos do corpo semelhantes a quaisquer órgãos do corpo encontrados em humanos, exceto com uma exceção: o protoplasma. O protoplasma, que é uma matéria viva, mantém a pele viva e com aparência natural. A energia que o andróide precisa para funcionar

está sendo fornecida por um grande transformador de energia que captura a energia do elétron do espaço universal e a converte em energia utilizável.

O andróide foi assim equipado para extrair seu poder de uma fonte de energia inesgotável. Por serem seres técnicos absolutamente autocentrados, automonitorados e autoexecutáveis, eles têm embutido um fusível de emergência em caso de mau funcionamento. Este é um dispositivo de segurança embutido para eliminar a possibilidade de que eles possam se voltar contra os humanos. De acordo com as informações de Ptaah, acidentes aconteceram durante a fase de desenvolvimento desses andróides muito tempo atrás em seu próprio tempo. As pessoas então perderam suas vidas como resultado de erros que ocorreram. Mas tais anomalias já foram eliminadas.

Embora as dimensões de tal nave-mãe sejam gigantescas, não é a maior nave que esses extraterrestres possuem. Os chamados navios de emigração apresentam um diâmetro de 120 quilômetros. Isso é sete vezes maior que a nave-mãe. Essas naves gigantes visitaram nosso sistema solar nos tempos antigos e podem acomodar até um milhão de pessoas. Esses tipos de navios são construídos para fins de evacuação. Eles os usaram em ocasiões em que havia perigo iminente de guerra ou grandes desastres naturais.

Relacionado: [Naves Peidianas e Tecnologia de Naves Espaciais](#)

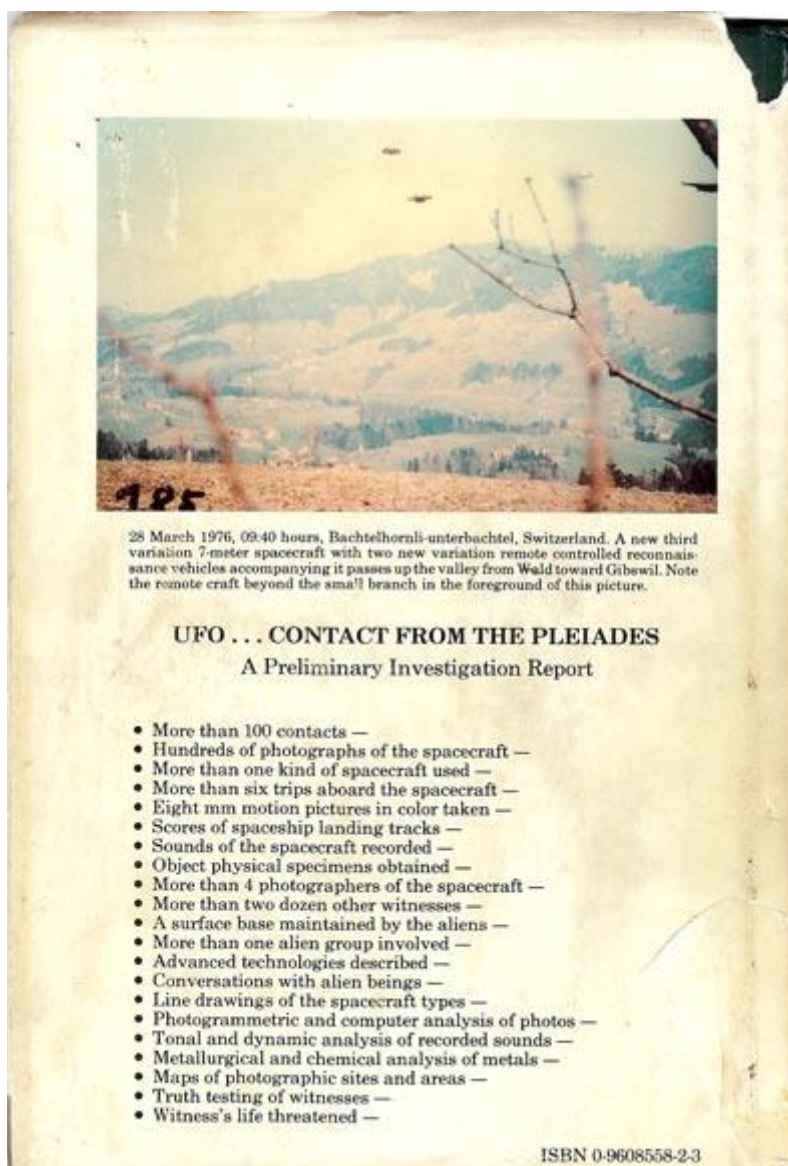
Fontes:

Die Grossraumschiffe der Plejaren de Hans Georg Lanzendorfer, Suíça publicado no Stimme der Wassermanzeit, dezembro de 2003. Na época, em 2003, quando HGL publicou este artigo no Wassermanszeit, ele era o representante da mídia suíça para o caso Billy Meier. Ele se tornou um membro do grupo principal de Meier (KG-49) em 1986. Ele também escreveu dois livros sobre o caso "Geheimnisse des Gemeindepfarrers" (2001) e "Lehre und Kündler der Wahrheit" (2006).

Plejadisch-plejarische Kontaktberichte Bloco 1 508 páginas A4 Kontakberichte 1-38 28 de janeiro de 1975 a 13 de novembro de 1975 Gespraechе zwischen Sфath, Semjase, Ptaah und Quetzal von den Plejaden / Plejaren, Asket und Nera aus dem DAL-Universum und Eduard Albert Meier

Flugreisen durch Zeit und Raum - Reale Zeitreisen (2001) von Guido Moosbrugger. Guido Moosbrugger tornou-se membro do grupo central do Meier (KG-49) em 1976. Trabalhou então como diretor em uma escola na Áustria. Certa noite, Meier o convidou para ir à área onde ocorreria um contato. E naquela noite ele tirou várias fotos muito boas de um objeto claro e brilhante que ele viu voando em direção ao céu noturno momentos depois que Meier terminou seu encontro de contato com o extraterrestre a bordo. Ele publicou essas fotos em seu primeiro livro sobre o caso intitulado "Und sie fliegen doch!" (1991) que mais tarde foi traduzido para o inglês sob o título "And Yet...They Fly" (2001).

Abaixo: CONTATO (1982). A filmagem da investigação. O veredicto dado por um técnico de laboratório profissional comparando as fotos de um modelo com as fotos reais que Meier tirou. "É fácil identificar modelos pequenos." ele diz. As fotos reais que Meier tirou **não** são de modelos pequenos.



Contato UFO das Plêiades (1978) Um relatório de investigação preliminar Pelo tenente-coronel Wendelle C. Stevens (Ret.) A imagem nº 185 é uma das várias fotos que Stevens e sua equipe analisaram para determinar o tamanho dos objetos que Meier fotografou. O comentário de Stevens sob a foto no verso deste livro diz o seguinte (escrito em 1978): "28 de março de 1976 às 9h40, Bachtelhornli-unterbachtel, Suíça. Um a nova terceira variação, espaçonave de 7 metros com duas novas variações, veículos de reconhecimento controlados remotamente que a acompanham passa pelo vale de Wald em direção a Gibswil. Observe a nave remota além do pequeno galho no primeiro plano desta imagem. "

Mais informações sobre Billy Meier em:

<http://www.meiersaken.info>

<https://ca.figu.org>

<https://theyfly.com>

<https://theyflyblog.com>